

Avaliação Comparativa do Desempenho dos Alunos da 51ª Turma da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia – Foufu – Ingressos Via Vestibular e Via Paies¹

SIMONE MARIA DE ÁVILA SILVA REIS*, VANDERLEI LUIZ GOMES **
E ANTÔNIO WILSON PAGOTTI ***

Recebido em 14/03/2006

Aprovado em 26/02/2007

* Mestre em Odontologia e mestre em Educação, professora da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia.

** Doutor (USP), professor titular, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia.

*** Mestre em Psicologia Social e doutor em Psicologia da Educação (PUC-SP), professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNITRI.

Resumo: A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394, extinguiu a exclusividade do vestibular como processo seletivo para ingresso nos Cursos Superiores, dando oportunidade para que novas propostas de seleção fossem elaboradas e utilizadas pelas Instituições de Ensino Superior. A Universidade Federal de Uberlândia implantou o Programa Alternativo de Ingresso ao Ensino Superior (PAIES), processo de avaliação seriada com provas aplicadas ao final das três séries do Ensino Médio. Os candidatos que alcançam os melhores resultados gerais nas três avaliações, desde 1997, são selecionados para ocupar 25% das vagas oferecidas, anualmente, pela instituição, ingressando sempre no primeiro semestre. Por sua vez, o VESTIBULAR seleciona os candidatos para os demais 75% das vagas, que ingressam em ambos os semestres. O objetivo deste trabalho foi determinar o Fator de Validade Preditiva¹ destes processos seletivos, mediante avaliação comparativa do desempenho acadêmico dos grupos de alunos da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia admitidos via VESTIBULAR e via PAIES. Os sujeitos da pesquisa foram os quarenta alunos da 51ª turma, cujas performances foram investigadas durante os oito períodos do curso, por meio da análise dos seus registros oficiais de notas e das avaliações subjetivas discentes, via questionários. Os dados, coletados entre 2002/2 e 2003/2, foram analisados de forma quantitativa e qualitativa, e tratados estatisticamente. Os resultados permitiram concluir que os alunos ingressos via PAIES apresentaram melhor performance e maior competência de aprendizagem durante a graduação, e demonstraram que o Fator de Validade Preditiva do PAIES é superior ao do VESTIBULAR.

1 Informações mais detalhadas podem ser encontradas em REIS, S.M.A.S. **Avaliação Comparativa do Desempenho de Alunos Admitidos na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia – FOUFU – via VESTIBULAR e via PAIES, no período de 2000/1 a 2003/2.** 2006. Dissertação (Mestrado em Odontologia) – Programa de Pós-graduação da Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.

2 Determinar o Fator de Validade Preditiva (FPV) de um processo seletivo significa comparar a classificação dos candidatos selecionados com o seu desempenho na faculdade; quanto maior for a coincidência entre os desempenhos dos alunos na seleção e no curso, maior terá sido o FVP do processo seletivo.

Palavras – chave: Processos Seletivos Seriadados; Ingresso Ensino Superior; Desempenho Acadêmico; Fator de Validade Preditiva; Vestibular; PAIES.

COMPARATIVE EVALUATION OF THE STUDENTS' PERFORMANCE OF THE 51^o GROUP OF THE ODONTOLOGY COURSE OF THE UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, ADMITTED BY TRADITIONAL COLLEGE APPLICANTS AND BY PAIES

Abstract: The National Law of Directives (Law n° 9394) extinguished the exclusiveness of the traditional university entrance exam, encouraging the use of new selective processes by the universities. The Federal University of Uberlândia implanted the Alternative Process to College Entrance (PAIES), a three-year screening process, with exams applied at the end of each of the three high school grades. Since 1997, the candidates that reach the best general results in the three evaluations are selected to occupy 25% of the vacancies offered yearly by the institution, entering always in the first semester. The traditional university entrance exam selects the students for the other 75% of the offered places, who enter in both semesters. The purpose of this work was to determine the predictive validity factor of these two selective processes, through the comparison of the academic performance of both groups of students of the Odontology Program of the Federal University of Uberlândia, admitted by the traditional university entrance exam (VESTIBULAR) and by the Alternative Process to College Entrance (PAIES). The subjects of the research were the forty students of the 51st class of the Odontology Program, examined during the eight semesters of the program, by analysis of the official grade registers and subjective evaluation of the students through the application of a questionnaire. The data, collected between 2002/2 and 2003/2, were treated statistically and analyzed quantitatively and qualitatively. The results allowed the conclusion that the students admitted by the Alternative Process to College Entrance (PAIES) presented best academic performance and best competence of learning during their undergraduate studies, and showed that the PAIES' predictive validity factor is higher than the one of the traditional university entrance exam.

Key – Words: Continued Screening Process; University Entrance; Academic Performance; Predictive Validity Factor; College Applicants; PAIES.

INTRODUÇÃO

Na década de 1990, o aumento expressivo do número de estudantes que concluíram o Ensino Médio e os novos desafios da educação no contexto de economias globalizadas trouxeram para o debate a perspectiva de expansão da cobertura do sistema de Ensino Superior no Brasil. A expansão de vagas respondeu positivamente ao crescimento da demanda, mas praticamente às expensas das Instituições de Ensino Superior (IES) particulares, já que as IES públicas, federais principalmente, passaram por um congelamento salarial de 1994 a 2001 (SGUISSARDI, 2002a) e padeceram de recursos até mesmo para continuarem a operar nos mesmos termos que antes faziam (CUNHA, 2004).

Neste sentido, Sguissardi (2002b) observa que:

Em outras palavras, a resposta oficial à pressão da demanda por aumento de qualidade do subsistema de educação superior, no contexto dos ajustes promovidos pela modernização conservadora no país, foi o quase congelamento da expansão do setor público – via diminuição do financiamento, proibição de

novas contratações de docentes e de funcionários técnico-administrativos, exigência de busca de outras fontes de recursos, criação fundações privadas de apoio institucional, etc. – e incentivo e apoio à expansão desenfreada do setor privado (p. 19).

Diante da significativa expansão do Ensino Superior privado, ocorreu um quase congelamento das matrículas no Ensino Superior público:

De 1994 a 1999, por exemplo, as IES federais tiveram somente 21% de crescimento de seus efetivos discentes de graduação, contra 60% das IES privadas, disso resultando que menos de 1/3 dos estudantes freqüentem em 1999 IES públicas e se projetasse breve redução desse índice a ¼ (no Estado de S. Paulo os dados são ainda mais contundentes: menos de 15% das matrículas no setor público e mais de 85% das matrículas no setor privado) (SGUISSARDI, 2002a p. 251).

Entretanto, o perfil sócio-econômico da maioria dos candidatos e o padrão de qualidade do ensino oferecido nas diferentes Instituições mantiveram a grande competitividade pelas vagas das Universidades Públicas, onde o ensino é gratuito e, freqüentemente, de qualidade superior (PRIORI, 2002).

Dias Sobrinho (2002) observa que a política de facilitar a abertura de cursos já existia desde 1968, embora essa ampliação tenha se tornado muito mais agressiva nos anos 1990. De acordo com o entrevistado, já nos três primeiros meses de 2001, foram criados dois cursos e meio por dia no Ensino Superior:

O que me preocupa é que existe um teto econômico. Porque a oferta aumenta na iniciativa privada, não na pública. As escolas públicas, federais, estaduais e municipais, sofrem a redução de investimentos. A expansão ocorre, sobretudo, na iniciativa privada. Evidentemente que muitos podem pagar, e estão pagando, mas tem limites. (...) Se você pensar muito grosseiramente, 52% ganham menos do que dois salários mínimos. Sobra muito pouca gente que conseguiria pagar por educação superior... (DIAS SOBRINHO, 2002).

Quanto à qualidade do ensino oferecido, Dias Sobrinho também destaca que a formação dos professores é mais completa na educação pública, uma vez que os professores com titulação de mestrado, doutorado, pós-doutorado, que têm condições de se dedicar muito mais ao ensino e pesquisa, estão na IES pública. Haveria mais ou menos uma equivalência da proporção de mestres, “*mas com doutorado, as públicas ganhariam disparado, pois as IES privadas recrutam doutores apenas na medida burocraticamente exigida. Depois de recebida a visita do MEC, eles despacham os doutores, mandam embora*” (DIAS SOBRINHO, 2002).

Em razão do exposto, a crescente procura por vagas nas Instituições públicas concorreu para a estruturação de processos seletivos cada vez mais competitivos e concorridos: os Exames Vestibulares; o que se refletiu negativamente sobre o Ensino Médio e também sobre o próprio Ensino Superior. Carneiro (1998) já ressaltava que os novos paradigmas metodológicos e político-educacionais do Ensino Superior exigiam candidatos com capacidade de leitura crítica, abstração, correlação e interpretação de informações, com as habilidades e aptidões necessárias para um bom desenvolvimento em sua vida profissional. Tais requisitos, conforme diversos autores, não estariam sendo adquiridos durante a formação de nível secundário, diretamente afetada e comprometida pelas repercussões do Vestibular sobre a forma de condução do Ensino Médio (STURION, 2001; BACCHETTO, 2003; BUARQUE, 2003; SCHLICHTING, 2004). Pinto (2004a, p.5), por exemplo, descreve, com propriedade, o impacto que os processos seletivos das instituições mais concorridas têm sobre a organização deste nível de ensino: *“centrados ainda hoje na ‘decoreba’ de conceitos e conteúdos de pouca utilidade para a vida e mesmo para os cursos superiores, nos testes de múltipla escolha, na desvalorização do caráter experimental do conhecimento científico”*, os vestibulares fazem um grande mal ao Ensino Médio, ao moldá-lo a sua imagem e semelhança; e mesmo à Educação Superior, porque exige conhecimentos e habilidades que geralmente são de pouca utilidade nos cursos de graduação. E estas características negativas estão presentes nas escolas públicas e nas escolas de elite do ensino de segundo grau, afirma o autor.

Assim, não só a demanda pelo Ensino Superior, mas também a forma de acesso à Universidade se converteram, na segunda metade da última década, em componente do projeto educacional do governo, no qual se incluiu a reforma da Educação Superior (BRAGA et al, 2000; MAFFIA e PINTO, 2000; DIAS SOBRINHO, 2002; SGUISSARDI, 2002a e 2002b; DIAS SOBRINHO, 2003).

Segundo Resende (2000), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394, promulgada em 20/12/1996, destituiu o monopólio do vestibular classificatório como meio de ingresso na educação universitária e preservou a exigência de classificação em processo seletivo como condição para o ingresso, garantindo a autonomia das universidades para a definição de seus próprios mecanismos de seleção. A flexibilidade da lei permitiu experimentar novos modelos. Em decorrência, outras modalidades de seleção têm sido sugeridas, debatidas e praticadas, paralelamente ao questionamento dos processos antigos em vigor, buscando-se meios através dos quais seja possível admitir candidatos com maior justiça e adequação vocacional.

Verifica-se que, dentre os grandes problemas a serem superados pelo setor educacional no Brasil, os processos seletivos utilizados pelas IES para admitirem os candidatos aos cursos oferecidos merecem singular atenção. Por se aplicarem no momento em que os educandos já concluíram os dois primeiros ciclos de escolarização

e quando vão realizar a transição para o nível superior, tais processos têm a oportunidade de, não apenas selecionar os alunos mais qualificados para o ensino superior e, assim, assegurar-lhes, bem como às IES que os recebem, um bom desempenho; como também podem se transformar em meios úteis de verificação das condições de ensino dos níveis precedentes, oferecendo-lhes não apenas um diagnóstico, como também a oportunidade de reflexão e de melhor adequação, em caso de detecção de falhas eventuais.

Desse modo, acredita-se na importância de se aproveitar a flexibilização da lei e não desperdiçar a oportunidade de, com as novas propostas, buscar formas de contribuir para a melhoria da qualidade dos índices educacionais da população brasileira, motivo de constrangimentos e de estagnação do desenvolvimento do país. Assim sendo, os novos processos seletivos podem e devem contemplar a premissa de colaborar, de alguma forma direta ou indireta, para a melhoria da qualidade do ensino oferecido em todos os níveis.

Segundo Bindi³ (2002) todo método seletivo utilizado para dar acesso à Educação de nível superior deve apresentar as seguintes e fundamentais características: imparcialidade – transparência em suas regras e critérios claros, para promover a máxima equidade no julgamento; aceitação – obtenção do apoio e respeito dos candidatos, dos professores, da administração das faculdades e do público em geral; qualificação dos candidatos – capacidade de selecionar candidatos com as qualificações e o perfil desejados, apresentando um Fator de Validade Preditiva elevado, para que os candidatos selecionados consigam o melhor desempenho na universidade. Oliveira Jr. (2002) define a validade preditiva de um teste como sendo “o grau de eficácia que ele tem em prever um desempenho específico de um indivíduo, tornando-se este desempenho o seu critério”.

A presente pesquisa procurou investigar as duas modalidades de processos seletivos atualmente oferecidas pela UFU para o preenchimento das vagas de primeiro período/ano nos 32 cursos superiores das modalidades de licenciatura e de bacharelado: o Processo Seletivo Semestral⁴ ou VESTIBULAR e o Programa Alternativo de Ingresso no Ensino Superior ou PAIES (UFU, 2004).

O VESTIBULAR: processo não seriado, administrado pela Diretoria de Admissão Docente (DIRAD) e Comissão Permanente do Vestibular (COPEV), que visa preencher 75% das vagas iniciais de graduação da UFU. Este processo seletivo resultou de modificações iniciadas e implantadas na UFU, ainda na década passada. Em 1995, discussões efetivadas durante o 1º Fórum Avaliativo do Vestibular busca-

3 Professor Carlos Eduardo Bindi, diretor do Etapa e analista do Jornal Tendências do Vestibular, fala sobre pesquisa realizada no site do Etapa (www.etapa.com.br): “Qual a melhor forma de seleção dos alunos de uma faculdade?” e explica como funcionam os sistemas de opções nos vestibulares.

4 Na UFU o tradicional exame Vestibular passou a ser chamado de Processo Seletivo Semestral, porém neste estudo, continuará sendo utilizado o termo Vestibular, por ser mais comumente conhecido e para que se possa distingui-lo, mais facilmente, do processo seletivo seriado.

ram analisar o modelo vigente e propor um novo, que privilegiasse uma sistemática de avaliação diferenciada e realmente circunscrita aos conteúdos programáticos do Ensino Médio e da então proposta da LDB, já em discussão. Os debates desencadearam novas reflexões coletivas, que orientaram a redação do documento-base que originou o Novo Vestibular da UFU e seu Regulamento, aprovados no Conselho Universitário – CONSUN, em setembro de 1995 (UFU, 2000). Segundo Guimarães (2003), a partir de janeiro de 1997, a UFU cobra também os conteúdos de Sociologia, Filosofia e Literatura em seus processos seletivos. O ‘VESTIBULAR ocorre duas vezes ao ano, antes do início de cada semestre letivo, e é realizado em duas fases. A primeira, com provas de questões de múltipla escolha; e a segunda, com provas de questões discursivas e uma prova de Redação. Trata-se de um sistema de avaliação classificatório que faculta a participação na segunda fase somente aos candidatos que se classificarem na primeira (UFU, 2004).

O PROGRAMA ALTERNATIVO DE INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR DA UFU – PAIES: durante o ano de 1996, integrantes da Pró-Reitoria de Ensino e da COPEV/UFU participaram dos Seminários de Acesso ao Ensino Superior das Universidades, nos quais se discutiram opções de seleção e onde a Universidade de Brasília (UnB) apresentou a sua proposta alternativa para o Vestibular. Em outubro de 1996, a UFU organizou seu próprio Seminário para aprofundar as discussões e analisar a viabilidade de criar um programa nos moldes daquele sugerido pela UnB (UFU, 2000). A partir de 1997 o primeiro subprograma teve início, e suas Normas e Edital foram aprovados pelo Conselho de Graduação da UFU (CONGRAD), integralmente, em março de 1999. Até o momento, o PAIES conta com a reserva de 25% do total anual de vagas da instituição, havendo a possibilidade de que alterações sejam necessariamente adotadas, por questões legais⁵.

Essa modalidade de avaliação para o ingresso no ensino superior permite ao aluno do ensino médio realizar exames cumulativos ao final de cada série, computando uma média final, o que equivale ao vestibular convencional. Apresenta a vantagem de ser sistematicamente gradual, visando a plenitude do sucesso escolar. Os alunos podem também prestar o VESTIBULAR. De acordo com o seu Regulamento, o PAIES se caracteriza por oferecer ao alunado do Ensino Médio, a partir da 1ª série, avaliações circunscritas aos conteúdos programáticos de cada uma das três séries; e por subdividir-se em subprogramas que vão se referir especificamente ao conjunto das três séries do Ensino Médio. A entrada dos alunos é anual (UFU, 1998).

A proposta para elaboração de provas se fundamenta em Luckesi (1978), que considera a avaliação como uma atribuição de qualidade à conduta de aprendizagem

5 A reserva de 25% das vagas para o PAIES está sendo contestada judicialmente, tendo sido negociado um prazo para a UFU se adequar. Este assunto vem sendo discutido pela Comissão para Análise de Processos Seletivos da UFU (CAPS).

do aluno, a partir de aspectos importantes do aprendizado, levando à conseqüente aprovação, reprovação ou reorientação do processo de ensino. No PAIES, a avaliação desempenha suas duas funções básicas: ela é classificatória de candidatos, e se dá por meio dos mesmos instrumentos avaliativos, aplicados nas mesmas condições – em três etapas – para preencher 25% das vagas anuais da UFU. E também é diagnóstica, pois como ocorre em três momentos as exigências feitas aos candidatos poderão refletir no redimensionamento do conteúdo e da metodologia utilizados pelas escolas de Ensino Médio, podendo até subsidiar as discussões e decisões sobre a formação e atualização de educadores, bem como proporcionar ao aluno um *feedback* da sua performance; pois ao final de cada etapa o Programa fornece às escolas credenciadas um demonstrativo do desempenho global dos candidatos, bem como do universo total dos participantes. Cada candidato também recebe um ‘boletim’ com os dados relativos a sua pontuação total e seu desempenho próprio, em forma de nota, em cada disciplina. (MACIEL e LOPES, 2001; BUARQUE, 2003; BACCHETTO, 2003; UFU, 2004; SCHLICHTING, 2004).

As provas das três etapas de um subprograma do PAIES são multidisciplinares, com quatro questões objetivas de cada disciplina, e uma questão dissertativa, que mede as habilidades de síntese e de julgamento do candidato. Cada prova é constituída, ainda, de uma redação que avalia a discursividade para desenvolver, gradual e sistematicamente, os níveis de complexidade da experiência escrita, de modo que o aluno do Ensino Médio se familiarize, paulatinamente, com o conjunto de uma redação e/ou performance da competência escrita. A redação é também um processo cumulativo, e não fruto episódico de uma prova (UFU, 2001).

Os subprogramas se instalam a partir do momento em que inicia o atendimento a uma clientela oriunda da 1ª série e são concluídos após a realização da 3ª avaliação, desta mesma clientela, no final da 3ª série. Durante a inscrição para a 3ª etapa, os candidatos fazem a opção por um dos cursos oferecidos pela UFU. Atualmente, o PAIES já concluiu cinco subprogramas, e viabilizou o acesso de 2719 alunos aos cursos superiores da instituição (UFU, 2004).

A documentação disponível sobre o PAIES registra tantos dados que gerou o interesse pela realização de novas investigações, desta feita, sobre o desempenho dos alunos selecionados e que *efetivamente* ingressaram nos Cursos Superiores oferecidos pela UFU. A partir de 2000/1, a convivência com as turmas mistas, na FOUFU, suscitou alguns questionamentos: as faixas etárias dos alunos que ingressam via PAIES e via VESTIBULAR seriam muito diferentes? E o grau de maturidade? Os critérios para a escolha do curso e as expectativas em relação à profissão seriam os mesmos em ambos os grupos? Os alunos ingressos pelos dois processos seletivos seriam diferentes quanto ao desempenho no curso? Em qual grupo haveria mais reprovação e/ou retenção? As taxas de evasão do curso seriam diferentes? Por que um número significativo de alunos aprovados no PAIES não chega a se matricular no curso, ou

desiste das vagas nos primeiros dias? Qual dos dois processos seletivos apresentaria maior Fator de Validade Preditiva?

O presente trabalho teve por objetivos buscar respostas para estas perguntas e, para tanto, propôs a realização de uma avaliação comparativa do desempenho acadêmico de grupos de alunos da FOUFU admitidos por meio do PAIES e do VESTIBULAR. Pretendeu-se também conhecer os Fatores de Validade Preditiva dos dois processos seletivos, comparando-se a classificação dos candidatos selecionados por PAIES e VESTIBULAR com o seu desempenho durante toda a graduação.

Material e Métodos:

Esta foi uma pesquisa de campo, com vários procedimentos e instrumentos para a coleta e análise de dados, onde foram aliadas as perspectivas quantitativa e qualitativa (BOGDAN e BICKLEN, 1994; MAZZOTTI e GEWANDSZNAJDER, 1999).

A fundamentação teórica foi subsidiada pelo levantamento de referências especializadas no tema, pela análise de documentos obtidos junto à COPEV, à Coordenação do PAIES e mediante entrevista com a assessora desta Coordenação⁶. Os dados sobre os desempenhos discentes foram obtidos entre 2002/2 e 2003/2, na Diretoria de Administração e Controle Acadêmico – DIRAC; na Divisão de Controle Acadêmico – DICOA; e na Faculdade de Odontologia – FOUFU.

Os sujeitos da pesquisa foram os quarenta alunos da 51ª turma do Curso de Graduação em Odontologia da FOUFU, pois esta foi a primeira turma “mista” (composta por 50% de alunos que ingressaram pelo VESTIBULAR e de outros 50%, que participaram do 1º Subprograma – PAIES 1997/2000 e realizaram as três etapas deste processo seletivo seriado ao final dos anos de 1997, 1998 e 1999). Os quarenta discentes da 51ª Turma iniciaram seus estudos na FOUFU em 2000/1 e trinta e dois deles concluíram o curso em 2003/2.

Foram coletados dados objetivos (registros de notas) e subjetivos (respostas ao questionário) dos alunos da 51ª turma. Os registros de notas foram utilizados para analisar os desempenhos de acordo com as médias finais dos alunos aprovados e de acordo com a progressão quantitativa dos alunos nos períodos (diferença entre ingressos e aprovados). O questionário buscou informações relacionadas ao desempenho e ao grau de satisfação das expectativas discentes em relação ao curso. Para a obtenção e análise dos dados foram observados cuidados como a submissão da pes-

6 Comunicação oral (Entrevista com a Assessora da Coordenação do PAIES, Sra. Ângela Maria Gonçalves da Cunha, que pode ser conhecida, na sua íntegra, em REIS, S.M.A.S. *Avaliação Comparativa do Desempenho de Alunos Admitidos na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia – FOUFU – via VESTIBULAR e via PAIES, no período de 2000/1 a 2003/2*. 2006. Dissertação (Mestrado em Odontologia) – Programa de Pós-graduação da Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.

quisa ao Comitê de Ética em Pesquisa; a validação dos questionários com procedimentos para maximizar sua credibilidade, tais como: a triangulação de fontes e de métodos quantitativos e qualitativos (MAZZOTTI e GEWANDSZNAJDER, 1999) e a codificação dos dados para preservar o anonimato dos sujeitos.

Os dados objetivos (notas de todos os alunos por disciplinas e períodos) da 51ª turma foram analisados estatisticamente (teste U de Mann-Whitney). As médias dos sujeitos foram utilizadas para comparar os desempenhos daqueles que ingressaram na FOUFU via Vestibular (V) e via PAIES (P). As comparações foram feitas entre as médias individuais por dupla de alunos (P e V) e entre as médias gerais por grupo de alunos (P e V). Os resultados foram confrontados para verificar possíveis convergências ou divergências.

Os dados subjetivos foram analisados de forma quantitativa e qualitativa e os resultados foram confrontados com os dos dados objetivos, verificando-se convergências ou divergências.

Apresentação sistemática dos dados dos alunos da 51ª turma:

1. Médias ponderadas:

A Tabela 1 relaciona as médias ponderadas finais alcançadas *pelos grupos* (PAIES e VESTIBULAR), em cada período, bem como a média final dos oito períodos, alcançada por cada grupo e por toda a 51ª turma.

Tabela 1 – Médias ponderadas obtidas pelos grupos de alunos (PAIES e VESTIBULAR) da 51ª Turma em cada período e no total do curso*

PERÍODOS	MÉDIAS		
	PAIES	VESTIBULAR	51ª TURMA
1º	80,58	78,68	79,63
2º	76,74	74,08	75,41
3º	82,86	73,97	78,41
4º	81,86	78,88	80,37
5º	83,48	80,32	81,9
6º	85,39	84,16	84,77
7º	85,51	83,15	84,33
8º	85,46	83,02	84,24
TOTAL FINAL	82,74	79,63	81,05

*Foram considerados todos os alunos ingressos em 2000/1

A Tabela 2 apresenta as médias finais obtidas *pelos quarenta alunos* que ingressaram na 51ª turma em 2000/1, via PAIES e VESTIBULAR, em cada um dos oito períodos do curso.

Tabela 2 – Médias ponderadas obtidas por cada aluno da 51ª Turma em cada um dos oito períodos do curso e média final por aluno

ALUNOS ^a	MÉDIA PONDERADA NOS PERÍODOS								Média Final
	1ºP	2ºP	3ºP	4ºP	5ºP	6ºP	7ºP	8ºP	
P1	82,27	83,14	82,42	86,7	87,8	89	89,09	92,05	89,41
V1	82,8	75,95	79,76	78,29	82,8	85,08	84,13	85,81	82,02
P2	85,55	73,38	88,34	87,07	86,89	81,5	82,77	81,21	82,98
V21	72,8	85,14RP	73,65	79,14	81,8	76,8C	79,9	81,5	76,45
P4	84	77	83,34	83,88	85,26	88,58	88,38	91,5	85,82
V4	85,16	78,95	80,84	81,85	86,8	87,91	91,77	94,44	85,88
P5	85,77	83,33	92,07	88,33	86,8	88,91	88	81,11	86,78
V5	72,44	86,8RP	86,88	72	70,19	74,42RC	84,31	72,8	72,48
P9	86,5	80,33	89,98	84,85	88,8	84,1	77,36	73,28	81,11
V9	82,94	73,19	74,8	72,96	78,08	80,83	75,54	78,22	78,58
P10	81,38	76,52	88,61	84,14	86,5	87,08	90,18	91,5	85,78
V10	82,44	82,42	80,28	81,03	81,85	82,25	78,38	75,22	81,7
P8	86,81	78,23	84,42	79,33	82,98	88,91	89,04	98,22	84,78
V8	85,77	82,85	85,3	85,55	87,11	89,75	84,31	94	86,83
P4	87,55	81,68	87,5	83,14	87,26	89,5	88,68	91,94	87,15
V4	81,88	70,33	77,15	74,48	78,57	81,82	84,54	83,22	79,91
P8	86,88	82,8	88,26	80,7	86,57	88,91	88,5	77,78	84,27
V8	86,8	80,71	82,11	84,85	82,28	88,68	85,77	92,11	85,04
P7	77,18	78,81	79,34	82,18	81,85	79,25	82,77	78	79,82
V7	78,55	79,28	78,28	81,51	78,48	85	88,22	88,38	81,71
P9	81,88	77,04	81,38	79,82	86,8	84,18	81,58	81,94	82,77
V9	72,50	72,04	77,00	80,85	87,23	85,08	80,13	81,88	82,14
P20	81,72	77,19	81,5	81,08	81,81	88,83	85,81	86,38	82,78
V20	73,11	84,38	70,85	73,11	78,23	78,41	77,9	71,78	73,92
P5	81,88	82,38	80,8	82,9	87	89	93,88	98,44	89,75
V5	79,27	74,38	82,84	81,85	77,48	82,41	85,72	87,08	79,50
P6	82,8	78,28	82,57	78,07	81,19	82,91	86,58	91,81	81,28
V6	71,11	89,42	79,57	74,40	81,50	82,50	80,95	88,33	77,85
P7	84,44	82,23	88,3	88,11	85,42	91,25	90,72	88,33	88,25
V2	75,88	72,19	82,08	78,98	86,11	84,25	88,50	92,22	81,81
P11	88,22	87,57	70,88	73,77	75,07	79,08	70,9	87,87	74,88
V1	72,27	87,88RP	73,15	77,48	79,11	82,5	88,38		76,98
P16	88,88	81,28RP	74,42	71,81	75,88	78,33	80,04		73,38
V11	87,22	78,23	78,92	81,25	78,81	86,08			81,82
P15	84,8	87,80	79,19	78,44	87,07	88,75	73,77	73,77	78,12
V8	91,38	88,8	84,83						87,57
P3	83,38 RP	85,28RP	84,18RP						89,81
V3	79,27	88,47	80,8RP						48,58
P2	82,5	77,78							80,04
V2	81,88								81,88

Alunos^a: P (Ingressos via Pais) e V (Ingressos via Vestibular). RP: alunos reprovados sem retenção; RC: alunos recuperados

2. Progressão quantitativa⁷:

A Tabela 3 representa a progressão quantitativa dos alunos da 51ª turma nos oito períodos do curso, a partir da demonstração do número de alunos: com trancamento; ingressos; retidos; com dependência e aprovados. Os registros foram feitos em valores absolutos e em porcentagens.

7 A progressão quantitativa representa o número de alunos aprovados em um período, em relação ao número de alunos ingressos no mesmo.

Tabela 3 – Evolução (progressão quantitativa) dos alunos da 51ª turma nos 08 períodos do curso em valores absolutos e em porcentagem, conforme o processo seletivo.

Período	Processo Seletivo	Número de alunos											
		Transferidos		Egressos		Releves		Em recuperação		Aprovados			
		Alunos	%	Alunos	%	Alunos	%	Alunos	%	Alunos	%		
1	Paies	0	0	20	100	0	0	1	5	20	100		
	Vestibular	0	0	20	100	1	5	0	0	19	95		
2	Paies	0	0	20	100	0	0	2	10	20	100		
	Vestibular	0	0	19	95	1	5	3	15	18	90		
3	Paies	1	5	19	95	1	5	1	5	18	90		
	Vestibular	0	0	18	90	0	0	3	15	18	90		
4	Paies	0	0	18	90	0	0	1	5	18	90		
	Vestibular	1	5	17	85	0	0	3	15	17	85		
5	Paies	0	0	18	90	0	0	1	5	18	90		
	Vestibular	0	0	17	85	0	0	3	15	17	85		
6	Paies	0	0	18	90	0	0	1	5	18	90		
	Vestibular	0	0	17	85	0	0	1	5	17	85		
7	Paies	0	0	18	90	0	0	1	5	18	90		
	Vestibular	1	5	18	90	0	0	1	5	18	90		
8	Paies	0	0	18	90	1	5	0	0	17	85		
	Vestibular	0	0	18	90	1	5	0	0	15	75		

3. Dados subjetivos obtidos via questionário:

Foi aplicado um questionário com 32 perguntas, buscando levantar eventuais semelhanças e diferenças entre as duas populações de alunos no que diz respeito à(s)/ao(s): idade de ingresso na FOUFU, noção de integração da turma, número de participações e aprovações em processos seletivos; critérios, influências e motivos para a escolha do curso; momento da opção; segurança quanto à opção pela odontologia; noção dos aspectos positivos e negativos da odontologia; auto-avaliação do desempenho; nível de satisfação das expectativas iniciais; pretensões futuras e possibilidades imediatas em relação ao mercado de trabalho e nível de capacitação profissional adquirida. Ao todo, 15 alunos do VESTIBULAR e 17 do PAIES responderam ao questionário (100% dos *formandos*).

Resultados e Discussão:

As análises comparativas e estatísticas dos desempenhos acadêmicos foram realizadas a partir das médias ponderadas, progressão quantitativa e características do perfil discente coletadas.

Os resultados foram discutidos por categorias e confrontados para verificar se houve convergência ou divergência entre os mesmos, quanto à existência de diferenças significativas de desempenho entre os alunos admitidos na FOUFU a partir dos dois processos seletivos investigados.

1. Resultados da análise comparativa das médias ponderadas dos alunos da 51ª turma:

a) As médias ponderadas individuais obtidas ao final dos oito períodos foram comparadas por duplas de alunos (um do PAIES e um do VESTIBULAR).

Assim, a Tabela 4 relaciona as médias finais obtidas pelos alunos da 51ª turma, em ordem decrescente, e se refere apenas aos 32 alunos (17 do PAIES e 15 do VESTIBULAR) que foram aprovados integralmente, concluindo o curso no tempo regulamentar, em 2003/2. Na primeira coluna à esquerda, a letra P representa PAIES e a letra V, VESTIBULAR e os algarismos representam a classificação dos alunos nos respectivos processos seletivos.

Tabela 4 – Médias finais dos alunos concluintes da 51ª turma, em ordem decrescente e por via de ingresso.

ALUNOS VESTIBULAR/PAIES	MÉDIA FINAL VESTIBULAR	MÉDIA FINAL PAIES
V13/P1	86,83	89,41
V4/P7	85,8	88,35
V23/P14	85,04	87,15
V19/P8	82,14	86,76
V11/P10	82,02	85,76
V17/P5	81,71	85,75
V10/P4	81,7	85,62
V12/P13	81,61	84,78
V14/P16	79,91	84,27
V18/P6	79,5	83,26
V15/P9	77,85	83,11
V9/P2	76,56	82,93
V21/P19	76,45	82,77
V20/P20	73,92	82,76
V8/P17	72,48	79,62
P15		76,12
P11		71,68
TOTAL	80,23	83,53

De acordo com a Figura 1, dentre todos os alunos *que concluíram* o curso, as médias finais do PAIES foram sistematicamente mais altas. A regularidade das colunas se deveu à opção de situar os alunos por ordem decrescente de médias finais, sendo que as últimas duas colunas à direita representam as Médias Gerais de PAIES e VESTIBULAR. Os elementos do gráfico demonstram a melhor performance do PAIES em termos de médias finais e também de progressão quantitativa, pois o número de concluintes do PAIES foi 17 e do VESTIBULAR, 15.

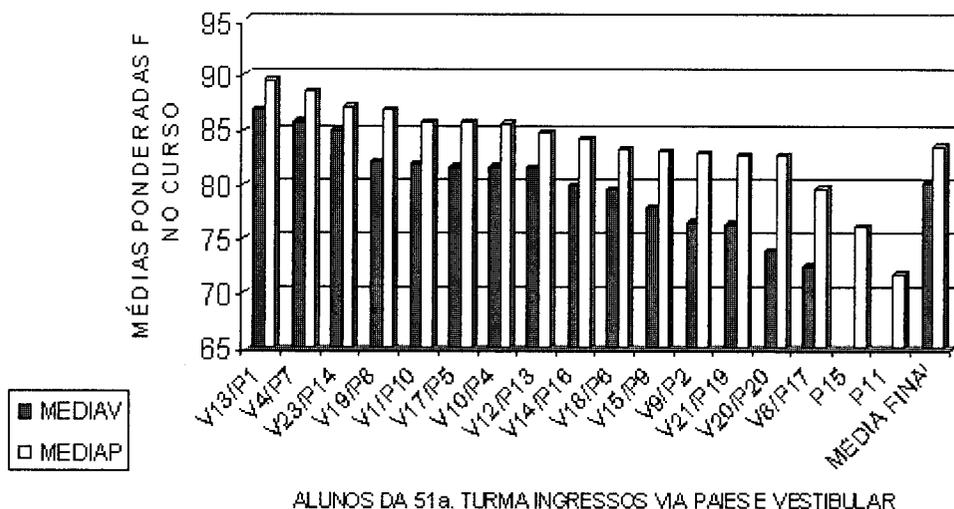


FIGURA 1. Médias ponderadas finais de cada aluno concluinte 51ª (PAIES X VESTIBULAR)

As Figuras 2 e 3 correlacionam a classificação de cada aluno da 51ª turma nos respectivos processos seletivos e a média final do total de notas de cada um deles no curso. No eixo x estão representados os alunos do PAIES (Figura 2) e do VESTIBULAR (Figura 3) dispostos em ordem de classificação no respectivo processo seletivo, e no eixo y estão relacionadas as médias finais dos alunos no curso. Os resultados demonstrados permitem comparar o Fator de Validade Preditiva do PAIES com o do VESTIBULAR.

Os processos seletivos dotados de elevado grau de validade preditiva são considerados muito eficientes quanto à capacidade de selecionar candidatos qualificados para o curso, pois os índices de aproveitamento dos alunos ingressos na universidade mantêm estreita correlação com os seus índices de desempenho na seleção (BINDI, 2002; OLIVEIRA JR, 2002).

A possibilidade de conhecer e comparar os Fatores de Validade Preditiva do PAIES e do VESTIBULAR é bastante útil para identificar o processo capaz de selecionar os candidatos com a maior probabilidade de repetir, na graduação, o desempenho demonstrado no processo seletivo. Os resultados ilustrados nas Figuras 2 e 3 permitem essa identificação.

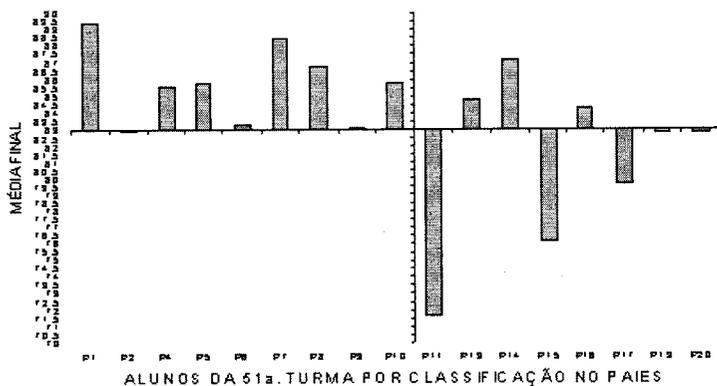


FIGURA 2. Fator de Validade Preditiva do PAIES: Médias finais x Classificação no PAIES

Observando-se a Figura 2, verifica-se que, dentre os dez melhores classificados no PAIES, oito alunos também concluíram o curso com médias finais situadas entre as onze melhores da graduação. Foram os alunos P1, P7, P8, P10, P5, P4, P6 e P9 nessa ordem? sendo que P1 foi o aluno classificado em primeiro lugar no PAIES e também o que mostrou melhor desempenho em todos os períodos, do primeiro ao último. Nota-se que as dez melhores médias finais (acima do eixo x) foram superiores a 83,00, no caso dos alunos do PAIES, sendo a maior igual a 89,41 (aluno P1: primeiro classificado PAIES).

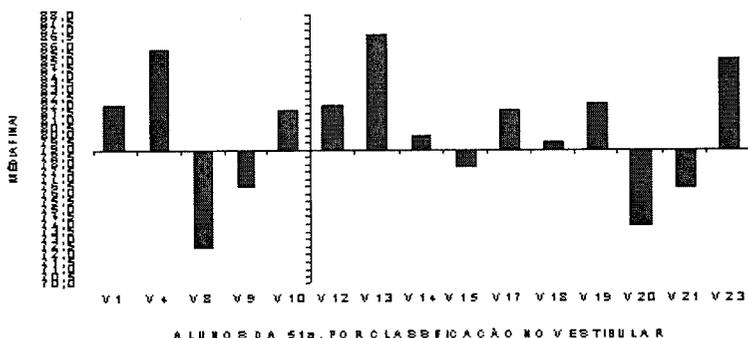


FIGURA 3. Fator de Validade Preditiva do VESTIBULAR: Médias finais x Classificação no VESTIBULAR.

Pela análise da Figura 3, verifica-se que apenas três alunos dentre os dez melhores classificados no VESTIBULAR, concluíram o curso com as médias finais incluídas entre as dez melhores (V4, V1 e V10, nessa ordem). As dez melhores médias finais (acima do eixo x), no caso dos alunos do VESTIBULAR, situaram-se acima de 79,00 sendo a maior igual a 86,83 (do aluno V13, que não foi um dos dez

melhores classificados no VESTIBULAR: 13º colocado); e sendo a terceira melhor média (igual a 85,04) aquela pertencente ao aluno V23: 23º classificado no VESTIBULAR e segundo excedente.

Os resultados mostram que o PAIES é o processo de Fator de Validade Preditiva mais elevado. Além disso, as suas dez melhores médias no curso foram mais elevadas que as dez melhores do VESTIBULAR.

A superioridade do PAIES neste aspecto também é evidente quando se constata que no grupo do VESTIBULAR, além do número dos melhores classificados ? simultaneamente, no processo seletivo e no curso de graduação ? ter sido bem menor (apenas três), a maior nota do curso foi alcançada pelo 13º classificado no VESTIBULAR; enquanto a menor nota foi obtida pelo aluno classificado em 8º lugar naquele processo seletivo. De fato, Costa⁸ (2004a) já afirmava que a efetividade do exame vestibular na seleção de candidatos depende muito do “*que acontece com os alunos após o ingresso numa universidade*” (p.4). Nesse caso, os atuais resultados demonstraram a menor efetividade do VESTIBULAR, se comparada à do PAIES.

Embora estes sejam resultados relevantes, não houve como confrontá-los em relação às demais turmas, pois no momento da coleta de dados, nenhuma delas estava em fase de conclusão do curso como foi o caso da 51ª. Portanto, este aspecto deverá ser objeto de investigação em pesquisas futuras, para verificar se os resultados aqui alcançados vão se repetir, fornecendo argumentos mais consistentes para a defesa da utilização do PAIES como processo seletivo para ingresso nos cursos superiores.

b) Foram comparadas também as médias gerais de cada grupo (PAIES e VESTIBULAR) no total dos oito períodos, bem como o desempenho global da 51ª turma.

A Figura 4 permite comparar as performances dos grupos de discentes da 51ª turma (PAIES e VESTIBULAR) conforme as médias ponderadas alcançadas em cada um dos períodos.

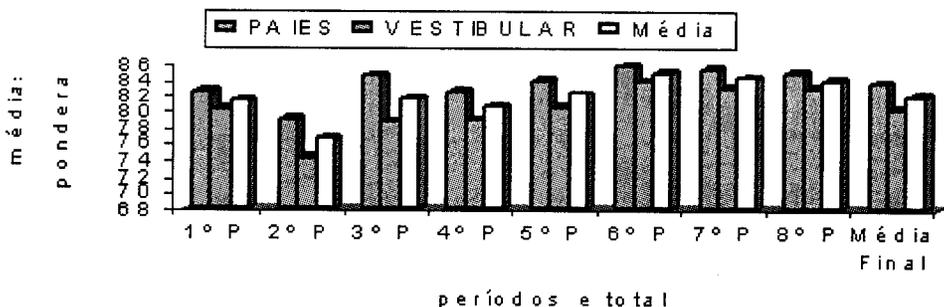


FIGURA 4. Médias ponderadas por período do grupo do PAIES, do grupo do VESTIBULAR e do total da 51ª turma.

8 Coordenador da Fundação Universitária para o Vestibular - FUVEST

Na comparação período a período a média do PAIES sempre foi maior que a média do VESTIBULAR e que a média TOTAL. Os alunos do PAIES apresentaram uma queda de cerca de 4,0 na média do primeiro para o segundo período, quando tiveram o seu pior desempenho. Mas se recuperaram já no terceiro período, elevando a média em cerca de 6,0. Do terceiro período até o sexto, a média subiu mais 3,0 e se manteve estável nos últimos três períodos, quando o grupo apresentou os melhores desempenhos. Por sua vez, o grupo do VESTIBULAR apresentou redução de cerca de 6,0 na média do segundo período em relação ao primeiro, quando também teve a pior performance. Entre o segundo e o terceiro período, recuperou 4,5. Do quarto período para o 5º só subiu 0,22 e deste ao sexto a média cresceu em quase 2,0, quando apresentou o seu maior valor. Deste para o sétimo a média caiu 0,7 e se manteve neste patamar no oitavo período.

Nota-se que o momento de pior desempenho localizou-se no segundo período, e o de melhor desempenho ocorreu no sexto período, para ambos os grupos. Sendo que o VESTIBULAR perde mais e recupera-se menos, em valores relativos; mas a diferença é pequena, neste aspecto. No todo, entretanto, a performance dos alunos ingressos via PAIES foi evidentemente melhor que a dos ingressos via VESTIBULAR. Estes resultados divergiram das colocações de Resende (2000) e Terrazan (2002), mas foram muito similares aos resultados da pesquisa de Maciel e Lopes (2001), que constataram melhor desempenho médio dos alunos ingressos no curso de Engenharia Civil da UFSM, por meio do PEIES. Os autores também observaram que, em média, há um declínio do 1º ao 4º semestre letivo, referindo-se ao que seria uma tendência já observada por outras pesquisas, de o maior número de reprovações se dar no ciclo básico do curso. Mas a partir do 5º semestre, fase profissionalizante, os alunos do PEIES recuperam seu desempenho com 100% de aproveitamento, e o diferencial entre dois grupos se acentua, pois as médias dos alunos do VESTIBULAR mantiveram-se em torno de 70%.

Nesse sentido, seria ideal que os conteúdos selecionados para serem desenvolvidos durante o Ensino Médio pudessem continuar sendo trabalhados quando o candidato ingressasse na Universidade. Seria uma forma de evitar a total ruptura que se percebe entre o que se estuda antes e após o ingresso nos cursos superiores, comentada por autores como Prado (2004), para quem a avaliação feita no ingresso serve apenas para comparar os indivíduos instantaneamente. No mesmo momento, de modo simultâneo, através de um mesmo instrumento. *“A partir daí zera tudo. O que se exige ao longo do curso superior é diferente de curso para curso, de disciplina para disciplina, de ano para ano. Quem entrou vai ser exigido de outra maneira, em outros conteúdos e outras habilidades”* (PRADO, 2004, p. 7).

Outros autores manifestam opiniões semelhantes, relacionando essa maior dificuldade à fase de adaptação, à falta de integração entre os dois níveis de ensino, à eventual precariedade na formação geral recebida no segundo grau, ou, ainda, à

deficiência na aferição das competências, aptidões e habilidades dos processos seletivos utilizados no país (CARNEIRO, 1998; MAFFIA e PINTO, 2000; STURION, 2001; BACCHETTO, 2003; COSTA, 2004b; PINTO, 2004b). Esta evidência de que os graduandos encontram mais dificuldade nos ciclos básicos merece maior atenção por parte das Coordenações de Cursos, e maiores investigações sobre as causas reais.

Ainda com relação à Figura 4, as colunas mostram evoluções similares dos dois grupos de alunos entre os períodos, mas a altura das colunas do PAIES permite identificar o seu melhor desempenho. A melhor média do PAIES ficou 11,5 acima da pior do VESTIBULAR, e a melhor média deste foi 5,0 mais alta que a pior do PAIES.

c) Resultados da análise estatística das médias ponderadas da 51ª turma: com o objetivo de verificar a existência ou não de diferenças estatísticas significantes entre as médias totais das notas obtidas durante o curso e, também, das médias obtidas nos períodos, por alunos ingressos pelo PAIES e pelo VESTIBULAR, foi aplicado o teste U de Mann-Whitney (SIEGEL, 1975). O nível de significância foi estabelecido em 0,05 em uma prova bilateral e os resultados estão demonstrados na Tabela 5.

Tabela 5 – Probabilidades encontradas quando da aplicação do teste de MANN-WHITNEY (Siegel, 1975), às médias das notas obtidas durante o curso e às médias das notas obtidas nos períodos, relativos aos ingressantes da 51ª turma do Curso de odontologia.

<i>VARIÁVEIS ANALISADAS</i>	<i>PROBABILIDADES</i>
51ª turma - médias total notas de 8 períodos	0,0247*
51ª turma - médias dos 8 períodos	0,0274*

(*) $p < 0,05$

De acordo com estes resultados, ocorreram diferenças significantes entre as médias totais das notas e as médias dos períodos, na 51ª turma, sendo que os valores mais elevados foram os relativos aos alunos ingressantes através do PAIES, nos dois casos.

2. Resultados da análise comparativa da progressão quantitativa da 51ª turma:

Essa análise foi baseada nas aprovações, dependências, trancamentos e retenções e foi realizada a partir do cálculo do total de sujeitos ingressantes; retidos e aprovados. O número de alunos com dependência também foi considerado como critério de avaliação de maior ou menor desempenho do grupo.

Tabela 6 – Identificação dos alunos da 51ª turma (PAIES e Vestibular), reprovados ou que trancaram, por período e seu número total ao final do curso.

PERÍODO	ALUNOS			
	REPROVADOS		COM TRANCAMENTO	
	PAIES	VESTIBULAR	PAIES	VESTIBULAR
1º				
2º		“VE”		
3º	“P03”	“VC”	“P12”	
4º				“VB”
5º				“VA”
6º	“P18”	“VD”		
TOTAL	02	03	01	02

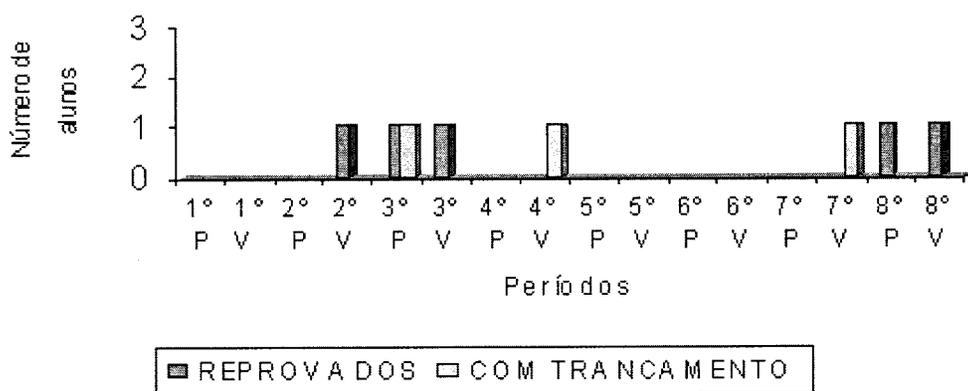


FIGURA 5. Progressão quantitativa da 51ª turma (total de alunos retidos por reprovação ou trancamento)

A Figura 5 e a Tabela 6 demonstram que o grupo de alunos da 51ª Turma ingressos via PAIES progrediu, quantitativamente, melhor que o grupo de alunos ingressos via VESTIBULAR. Foram retidos, ao todo, cinco alunos do VESTIBULAR contra três do PAIES. Destas retenções, duas foram por trancamento e três por reprovação no grupo do VESTIBULAR contra, uma e duas do PAIES.

Como no grupo PAIES houve maior aprovação (dezessete) e menor retenção (três) do primeiro ao último período, a sua progressão quantitativa e, portanto, o seu desempenho no decorrer de toda a graduação, foram melhores que os do VESTIBULAR (quinze aprovações e cinco retenções). Este achado é ratificado por Maciel e Lopes (2001); Bacchetto (2003); Gotardo (2003) e Schlichting et al (2004), que relataram a maior eficiência das avaliações seriadas na seleção de candidatos com as qualificações desejadas para o desenvolvimento do curso superior.

3. Resultados da análise comparativa dos dados do questionário dos discentes da 51ª turma:

Os resultados do questionário indicaram que apesar da faixa etária ser menor no grupo do PAIES, os níveis de segurança quanto à opção pela odontologia e a capacidade de apontar os fatores positivos e negativos se mostraram muito semelhantes entre os dois grupos de alunos. De fato, nos processos seletivos seriados o aluno passa a se preocupar com o curso universitário que possa vir a lhe interessar, o que propicia que ele vá se aproximando da tomada de decisão ao final da terceira série, quando faz a última etapa e efetiva sua opção por um curso superior, observaram Schlichting et al (2004).

Quanto aos motivos que levaram à opção pela odontologia, os grupos apresentaram convergência de opiniões em alguns aspectos: o fato de considerarem ter vocação e habilidade manual, por exemplo. Mas também foram observadas diferenças: os alunos do VESTIBULAR consultaram outros cirurgiões dentistas, enquanto os alunos do PAIES seguiram as orientações recebidas durante o ensino médio. Segundo Greca (2000), nas avaliações seriadas a *“oportunidade que a pessoa tem para recolher e organizar informações sobre si mesma e sobre o contexto em que está inserida confere determinado sentido às suas experiências e lhe possibilita ser protagonista do seu próprio desenvolvimento”* (p.114).

Sobre o que os alunos achariam, atualmente, da escolha feita, confirma-se que na sua maioria, os dois grupos estão satisfeitos com as suas opções. Em ambas as questões o índice de insatisfação, embora baixo, foi mais acentuado entre os ingressos via VESTIBULAR. Schlichting et al (2004) acreditam que um processo seletivo seriado pode contribuir para fortalecer a auto-estima de quem dele participa, sendo um estímulo a que os alunos continuem estudando. Contribuindo para a sua maturidade psicológica, contribuiria também com o processo de escolha de uma profissão pelo qual passam os egressos do ensino médio. Os autores salientaram que, nas entrevistas com alguns profissionais da educação, o sistema foi considerado *“muito melhor que o VESTIBULAR, porque o aluno começa a se preparar para a escolha profissional a partir da 1ª série do Ensino Médio, levando mais a sério sua vida estudantil”* (p.121).

Na auto-avaliação do próprio desempenho durante todo o curso, o grupo do PAIES considerou-se melhor que o grupo do VESTIBULAR, e os resultados das comparações das médias ponderadas e da progressão quantitativa, bem como os resultados das indicações discentes ratificaram sua avaliação, pois em todos eles o grupo apontado como o de melhor desempenho foi o do PAIES. A pesquisa de Maciel e Lopes (2001), igualmente observou que o grupo de alunos ingressos pelo processo seletivo seriado da UFSM apresentou melhor desempenho, principalmente a partir do início do ciclo profissionalizante. Por outro lado, o relato de Pinto (2004b) fornece argumentos para o que foi observado em relação aos alunos do VESTIBULAR:

Com certeza, um aluno que foi treinado durante boa parte de sua vida a responder questões de múltipla escolha terá dificuldade com a dissertação; quem sempre foi condicionado a dar as respostas de acordo com a apostila não terá o que dizer quando lhe for solicitada uma opinião fundamentada sobre tema mais complexo; quem sempre foi estimulado à competição sofrerá para trabalhar em grupo, para ouvir a opinião do outro, quem pouco frequentou um laboratório na escola básica entrará com um grande déficit de formação numa universidade (p. 6).

Quanto às pretensões, aspirações e possibilidades profissionais, ambos os grupos se consideraram aptos para a clínica geral, mas ambos almejam ser especialistas. Porém, a maioria do grupo do vestibular pretende começar a trabalhar imediatamente, e dos alunos do PAIES pretende dar prosseguimento aos estudos. O fato dos ingressos via PAIES serem mais incisivos quanto à pretensão de se dedicarem à pesquisa, à pós-graduação e à docência, se mostrando ligeiramente mais otimistas e com maior disposição para perseguirem seus objetivos, talvez pudesse ser atribuído ao seu melhor preparo e desempenho, e neste caso os dados do grupo guardam semelhança com os resultados da investigação de Traverso-Yépes e Morais (2004), segundo os quais, manter-se atualizado em virtude das constantes descobertas científicas, como meio para uma melhor inserção no mercado de trabalho ou para melhor atender aos pacientes, também faz parte das expectativas dos estudantes. Mas também pode estar relacionado com a idade mais precoce de ingresso e de conclusão do curso, o que lhes conferiria mais tempo para a conquista de suas aspirações. Considerando-se tal possibilidade, o grupo do VESTIBULAR pode estar demonstrando maior preocupação com a sua rápida inserção no mercado de trabalho.

Enfim, todos os resultados demonstraram o melhor desempenho dos alunos ingressos via PAIES. De certo modo, extrapolando-se as citações de Dias Sobrinho (2003), reproduzidas no próximo parágrafo, sobre a avaliação da Educação Superior, pode-se estabelecer alguma correlação com o que se verifica nas avaliações realizadas por VESTIBULAR e PAIES, com vistas a selecionar candidatos ao Ensino Superior. Ambos os processos seletivos são, também, formas de avaliação. Porém, enquanto o PAIES, além da função classificatória, se propõe como um processo dinâmico e contínuo, com capacidade de exercer a função diagnóstica da avaliação, oferecendo um feed-back para alunos e escolas se reorientarem, permitindo um retrato de uma realidade dinâmica; o VESTIBULAR se caracteriza pela ênfase nos aspectos de mensuração, classificação e comparação de resultados obtidos a partir de uma fotografia instantânea, de um momento único e estático, onde se corre mais risco de realizar uma leitura distorcida ou equivocada da realidade a ser avaliada como um todo.

A avaliação da educação superior deve (...) produzir muito mais reflexões e críticas, que meramente constatações e mensurações. Sem dúvida que se volta ao passado para analisar o realizado, mas é em função da construção de um futuro melhor que ela se justifica (...) A avaliação que apenas congela a realidade em instantâneos acaba perdendo os significados dos dinamismos institucionais, dos movimentos de construção e reconstrução dos conhecimentos, as relações intersubjetivas e os processos. Na avaliação também são imprescindíveis os procedimentos com o objetivo de medir, comparar, classificar, controlar. Entretanto, esta não pode se reduzir a meras operações de explicação da realidade universitária e de mensuração de resultados educacionais descontextualizados, pois assim acarretaria sérios riscos de apenas produzir conformação, reprodução, modelagem, heteronomia, reforço de padrões mínimos (...) A avaliação educativa deve ir além. (...) ela deve também provocar a discussão dos sentidos, alimentar a inovação, enfrentar os novos desafios, reconhecer a pluralidade de idéias, valores e interesses (...) Se a avaliação educativa tem como finalidade primordial ajudar a instituição a ser melhor, deve desempenhar com mais qualificação a sua função formativa, ou seja, consolidar a função social essencial. (...) deve se realizar em função da educação em seus sentidos mais fortes: formação, produção dos conhecimentos para aumento da dignidade da vida, desenvolvimento civilizatório, aprofundamento dos valores democráticos e de elevação do humano. (...) Nesta perspectiva, desenvolve-se uma forte sinergia entre educação e avaliação (DIAS SOBRI-NHO, 2003, p.8-9).

Os resultados da pesquisa, ainda que muito incipientes, ao permitirem apontar a maior eficiência da avaliação seriada (no caso o PAIES) ? tanto na contribuição para a melhoria do Ensino Médio, como na capacidade de selecionar candidatos que demonstraram melhor desempenho no Ensino Superior ? podem vir a contribuir para a tomada de decisões nas IES, em relação às melhores alternativas para o VESTIBULAR (enquanto processo seletivo); visando como meta principal a melhoria de qualidade da Educação como bem público e direito do cidadão.

CONCLUSÕES:

1. A partir da comparação das notas obtidas e das progressões dos alunos da 51ª turma no Curso de Graduação da FOUFU, foi possível concluir que:
 - a. O desempenho acadêmico do grupo de alunos ingressos via PAIES foi melhor do que a performance do grupo de ingressos via VESTIBULAR;
 - b. O Fator de Validade Preditiva do PAIES foi significativamente mais elevado que o do VESTIBULAR;

- c. O número de dependências e de retenções, bem como a taxa de evasão de alunos *durante* o curso foi ligeiramente maior no grupo do VESTIBULAR.
2. Da comparação dos dados obtidos do questionário aplicado aos alunos, foi possível concluir que:
- a. Os alunos dos grupos do VESTIBULAR e do PAIES, na 51ª turma, não se distinguiram, significativamente, em relação ao grau de maturidade demonstrado no decorrer do curso, nem tampouco em relação às expectativas iniciais que possuíam sobre a Odontologia.

Recomendações

Com o intuito de contribuir para a maior consistência e a maior fundamentação e credibilidade dos resultados atuais, recomenda-se:

- a. Ampliar essa investigação para um maior número de turmas do próprio Curso de Odontologia, e para as turmas dos demais Cursos de Graduação oferecidos pela UFU, a partir do momento em que foram adotadas as duas formas de processos seletivos para ingressar na Instituição;
- b. Adotar um protocolo de procedimentos e critérios padronizados para o levantamento e a análise dos dados nestas eventuais investigações futuras;
- c. Comparar os desempenhos acadêmicos dos ingressos via PAIES e VESTIBULAR na UFU, com os daqueles ingressos via regime de reserva de cotas de vagas nas IES que já utilizam este sistema de admissão de candidatos.

Sugestões de Providências

Por último, algumas necessidades foram detectadas durante a realização deste estudo e, como a atenção às mesmas aparenta depender da tomada de providências relativamente simples, sugere-se, como contribuição ao aperfeiçoamento dos processos seletivos adotados pela Instituição:

- a. Omitir a identificação do processo seletivo pelo qual os alunos foram admitidos (nos diários de classe e listas de frequência) evitando discriminação entre os grupos;
- b. Divulgar amplamente que os candidatos aprovados pelo PAIES que não efetivam suas matrículas na UFU, ou desistem das vagas no início do curso, em 95% dos casos o fazem porque foram aprovados em quatro ou mais outras IES de boa qualidade;
- c. Retomar a confecção dos Relatórios Finais dos Subprogramas já concluídos e dar ampla divulgação;

- d. Incrementar os meios de divulgação do PAIES;
- e. Apresentar os cursos de graduação oferecidos pela UFU aos alunos inscritos no PAIES, ao fim da 2ª etapa. Esta apresentação seria promovida pelas coordenações dos cursos e teria como objetivo oferecer mais subsídios para a opção do candidato e, portanto, deveria oferecer informações sobre os objetivos do curso, as habilidades e competências necessárias para seguir as possíveis carreiras dentro da profissão, os aspectos relacionados ao mercado de trabalho, as regiões de maior demanda e de maior saturação, as condições de oferta (infra-estrutura física e pessoal do curso), dentre outras.

Referências

- BACCHETTO, J.G. **Cursinhos pré-vestibulares alternativos no município de São Paulo (1991- 2000): a luta pela igualdade no acesso ao ensino superior.** São Paulo: Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2003. (Dissertação de Mestrado em Educação).
- BINDI, C. E. Qual a melhor forma de seleção dos alunos de uma faculdade? **Tendências do Vestibular. Análise & Informações.** Ano 11, n. 107, p.9 -10, ago/set. 2002. Disponível em: <<http://www.etapa.com.br/tendencias/download/tendencias107.pdf>> Acesso em 22 nov. 2004.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto: Porto Editora, 1994, 336 p.
- BRAGA, M. M.; PEIXOTO, M. L. ; BOGUTCHI, T. F. **Análise dos vestibulares da UFMG na década de 90.** In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 23ª, 2000, Caxambu. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/23/textos/1110T.PDF>> Acesso em 21 out. 2003.
- BUARQUE, C. Coletiva de imprensa com o Ministro da Educação na **Abertura do Fundo Mundial de Educação (FME).** Portal ANPED. 2003. Por Ana Teresa Gotardo, A. T. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/aberturafme.htm>> Acesso em 05 ago. 2005.
- CARNEIRO, M. A. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo.** Petrópolis: Vozes, 1998.
- COSTA, R. Qual é a importância do vestibular tradicional? “Todo ano queremos um exame melhor”. **Tendências do Vestibular. Análise & Informações.** Ano 14, n. 118, p. 4, ago/set. 2004a. Disponível em: <<http://www.etapa.com.br/tendencias/download/tendencias118.pdf>> Acesso em 31 mar. 2005.
- _____. Desempenho no vestibular repete-se no curso? Estudante não perde suas boas qualidades. **Tendências do Vestibular. Análise & Informações.** Ano 14, n. 118, p. 6, ago/set. 2004b. Disponível em: <<http://www.etapa.com.br/tendencias/download/tendencias118.pdf>> Acesso em 31 mar. 2005.
- CUNHA, L. A. Desenvolvimento desigual e combinado no ensino superior: Estado e mercado. **Educ. Soc.,** v. 25, n. 88, p.795-817, Oct. 2004.

- DIAS SOBRINHO, J. Educação e resistência. **EmCrise**, 27 de jul. 2002. Entrevista concedida a André Deak, Lígia Ximenes e Rodrigo Savazoni. Disponível em: <www.emcrise.com.br/entrevistas/entsobrinho.htm> Acesso em 06 mar.2006
- GRECA, S. M. G. A importância da informação na orientação profissional: uma experiência com alunos do ensino médio. In: LISBOA, M. D.; SOARES, D. H. P. **A Orientação Profissional em Ação: Formação e Prática de Orientadores Profissionais**. São Paulo: SUMMUS, 2000, p. 111-133.
- GUIMARÃES, E. F. Sociologia no vestibular: experiência da Universidade Federal de Uberlândia. In: CARVALHO, L. M. G. “**Sociologia e Ensino em Debate**”. Disponível em: <<http://www.sociologos.org.br/links/indices/sociologia.asp>> Acesso em 10 dez. 2003
- INGRESSO NA UFU. Disponível em: <http://www.prograd.ufu.br/catalogo2004/catalogo/geral/ingresso_ufu.htm> Acesso em 13 jun. 2005.
- LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar: um ato amoroso. In: LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.
- MACIEL, H. M.; LOPES, M. I. P. **Avaliação comparativa do desempenho dos ingressos via PEIES e VESTIBULAR no curso de Engenharia Civil da UFSM**. In: COBENGE, 2001. Universidade Federal de Santa Maria/ Centro de Tecnologia Campus Universitário – RS. p. APP 109-114. Disponível em: <<http://www.pp.ufu.br/Cobenge2001/trabalhos/APP031.pdf>>. Acesso em 9 dez. 2004.
- MAFFIA, A. M. C; PINTO, F. R. O ensino médio e o programa de avaliação seriada para ingresso no ensino superior. In: CONIFES, Viçosa, 2000. **Anais...** Universidade Federal de Viçosa. Manual do participante do PASES PRE/COPEVE. UFV.MG. Triênio 1998-2000. Disponível em: <<http://www.ufop.br/ichs/conifes/anais/EDU/edu0101.htm#1n>> Acesso em 29 set. 2003.
- MAZZOTTI, A. J. A.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999. 203p.
- OLIVEIRA JR., A. P. **Validade e confiabilidade dos instrumentos de seleção para o ensino superior: o caso dos cursos de ciências econômicas e matemática da Universidade Católica de Brasília**. São Paulo: Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2002. (Tese de Doutorado em Educação).
- PINTO, J. M. R. É possível uma educação cidadã? In: FÓRUM MUNDIAL DE EDUCAÇÃO: Educação Cidadã para uma Cidade Educadora, 2004a, Anhembi, São Paulo. **Painéis de aprofundamento**. Disponível em: <http://fmet.terra.com.br/paineis/jose_marceli.pdf> Acesso em 08 jun. 2005.
- _____. O acesso à educação superior no BRASIL. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 25, n. 88, p. 727-756, Especial - Out. 2004b. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em 03 maio. 2005.
- PRADO, F. O que se exige ao longo do curso superior é diferente. **Tendências do Vestibular. Análise & Informações**. Ano 14, n. 118, p.7, ago/set. 2004. Disponível em: <<http://www.etapa.com.br/tendencias/download/tendencias118.pdf>> Acesso em 30 jun. 2005.
- PRIORI, A. Provão e a universidade pública. **Revista Espaço Acadêmico**. Ano 2, n.

3, Jun. 2002. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/013/13angelo.htm>> Acesso em 21 set. 2005.

RESENDE, S. H. **Flexibilização do vestibular: fator de inclusão ou exclusão?** In: REUNIÃO ANUAL ANPED, 23ª, Caxambu, 2000. Disponível em: <<http://www2.uerj.br/~anped11/23/1109t.htm>> Acesso em 29 set. 2003.

SCHLICHTING, A. M.; SOARES, D.H.P; BIANCHETTI, L. Vestibular seriado - análise de uma experiência em Santa Catarina. **Psicologia & Sociedade**; v.16, n. 2, p.114 -126, maio/ago. 2004.

SGUISSARDI, V. Rumo à universidade competitiva: na modernização conservadora a ...

Perspectiva, Florianópolis, v.20, n.02, p.239-268, jul./dez. 2002a.

SGUISSARDI, V. Educação superior no limiar do novo século, traços internacionais e marcas domésticas. **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba, v. 3, n.7, p. 121-144, set./dez. 2002b.

SIEGEL, S. **Estatística não-paramétrica, para as ciências do comportamento**. Ed. McGraw-Hill do Brasil. São Paulo, 1975.

SOBRINHO, J. D. **Avaliação da Educação Superior** – Valores Republicanos, Conhecimento para a Emancipação, Igualdade de Condições e Inclusão Social. In: SEMINÁRIO: UNIVERSIDADE: POR QUE E COMO REFORMAR? Assessoria de Comunicação Social do Ministério da Educação – ACS/MEC/SeSu – 6 e 7 de agosto de 2003.

STURION, L. **Um instrumento de seleção e classificação de candidatos à admissão a uma instituição de ensino superior**. Florianópolis: Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina, 2001. (Tese de Doutorado em Engenharia de Produção)

TERRAZZAN, E. A. **Articulando a produção de atividades didáticas, a formação de professores e a pesquisa em educação**. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM ENSINO DE FÍSICA – EPEF, VIII. Águas de Lindóia, SP, 2002. Grupo de Trabalho de Professores de Física do Núcleo de Educação em Ciências (NEC) do Centro de Educação (CE) da UFSM. Disponível em : <<http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/epef/viii/trabalhos/SC1.html>> Acesso em 09 dez. 2004

TRAVERSO-YÉPEZ, M; MORAIS, N. A. Idéias e concepções permeando a formação profissional entre estudantes das ciências da saúde da UFRN: um olhar da Psicologia Social. **Estud. psicol.**, Natal, v.9, n.2, p. 325-33, maio/ago. 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Pró-Reitoria de Graduação. **Guia Acadêmico**. 2002.

_____. Pró-Reitoria de Graduação. **Guia Acadêmico**. 2004. 68p.

_____. Pró-Reitoria de Graduação. PAIES. **Relatório Final – 1º Subprograma – PAIES 1997-2000**. Out. 2000. (mimeogr.)

_____. Pró-Reitoria de Graduação. PAIES. **Relatório Final – 2º Subprograma – PAIES 1998-2001**. Jan. 2001. (mimeogr.)

_____. **Regulamento do Programa Alternativo de Ingresso ao Ensino Superior – PAIES/UFU**. 1998, 3p. (mimeogr.)